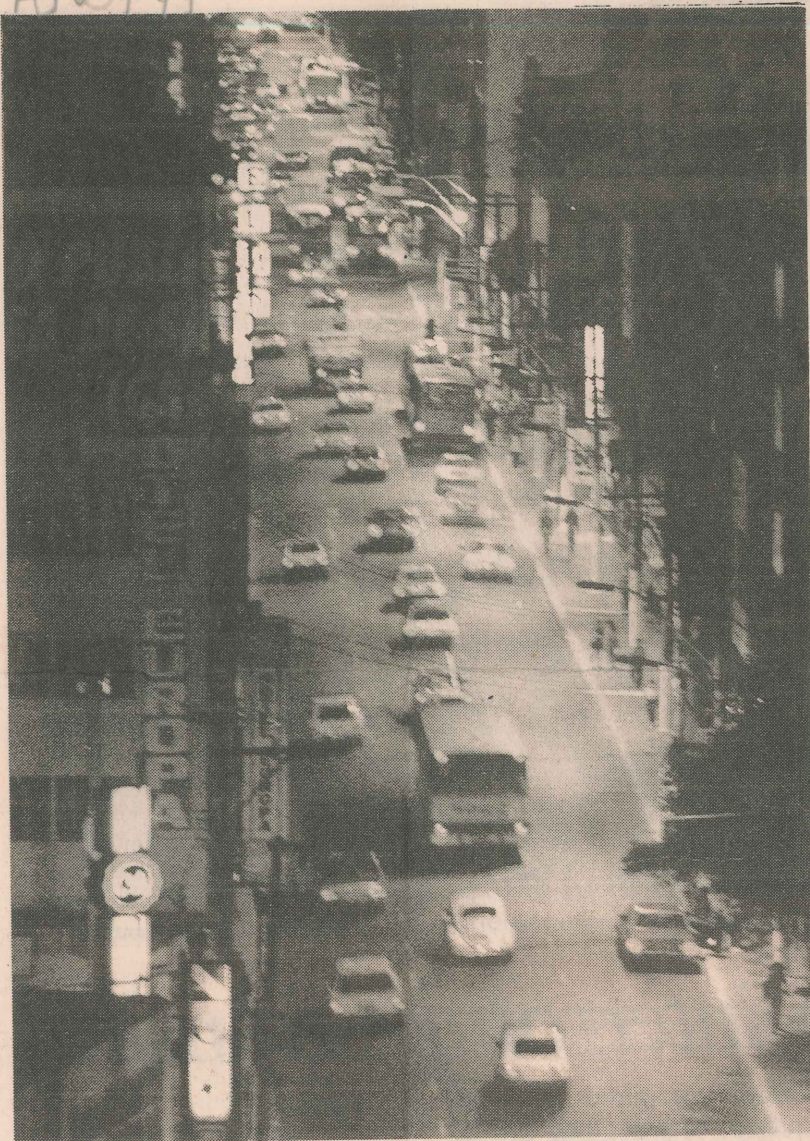


Avenida Jerônimo Monteiro ganha nova iluminação

Foto de Helô Sant'Ana



A PMV acredita que a iluminação da Jerônimo Monteiro melhorou 100%

A Avenida Jerônimo Monteiro, no centro de Vitória, está de visual novo, mas que pode ser percebido apenas à noite, já que se trata de melhorias na iluminação pública. O serviço, realizado esta semana pela Divisão de Iluminação Pública da Prefeitura de Vitória (PMV), duplicou a potência instalada na área com a instalação de luminárias com duas lâmpadas, substituindo as antigas, com apenas uma.

A modificação foi necessária, conforme explica Marcos Antônio Cícero Pinto, chefe da Divisão de Iluminação Pública, porque apesar das lâmpadas de 400W de vapor de sódio, a via não era bem iluminada por causa da distância entre um poste e outro. Mesmo não sendo o sistema ideal, a Prefeitura optou por utilizar a luminária em formato quadrangular, como a utilizada em algumas praças, para colocar duas lâmpadas na mesma voltagem.

Técnica

O sistema ideal é a intercalação de postes na avenida, como já existe nas avenidas Vitória, Princesa Isabel, Maruípe e em breve na Marechal Campos — a cada dois postes do lado direito, intercalam um terceiro, no lado da pista, dando um espaçamento de 15 metros entre um e outro. “O que aconteceu na Jerônimo Monteiro é que ficamos impossibilitados de fazer essa

intercalação porque, coincidentemente, em quase toda sua extensão, a marquise avança muito sobre a calçada”, explica Marcos Cícero Pinto.

Mesmo assim, a iluminação no local melhorou 100%, segundo o chefe da Divisão de Iluminação Pública, porque o foco de luz ficou mais concentrado e melhor distribuído. Quarenta e seis luminárias novas fo-

ram colocadas na Jerônimo Monteiro e Rua Henrique Novaes, com um total de 92 lâmpadas. As anteriores foram instaladas nas ruas Américo de Oliveira e Gilson Mendonça, em Gurigica, que ligam a Avenida Marechal Campos à Leitão da Silva. Nessas ruas, a potência era de 250W de vapor de mercúrio. O custo da mão-de-obra para a troca de luminárias foi de CR\$ 162 mil.

A história da avenida

1 — Fins do século XIX:

■ Compreendia as ruas 1^o de Maio (trecho entre o Palácio do Governo e a Praça João Pessoa, atual Correio) e da Alfândega (entre o Correio e o Edifício Nicoletti, ao lado do Teatro Glória).

■ Começa a adquirir seu caráter comercial, estimulado pelo desenvolvimento das atividades portuárias.

■ Mais tarde se torna a área mais dinâmica da cidade, em função da comercialização do café, com casas de exportadoras, depósitos, trapiches e comércio em geral.

2 — Século XX:

■ A Avenida Capixaba é incorporada à Jerônimo Monteiro com sucessivas obras de retificação e assume sua conformação atual.

■ de edificação: de dois a três pavimentos em estilo eclético, com mistura de tendências dentro da arquitetura brasileira, do neoclássico ao art nouveau.

■ Formação da pequena burguesia, apoiada na economia do café, principal fonte de recurso.

■ Anos 30: Construção do Edifício Antenor Guimarães; nova tecnologia de concreto armado, aliado ao emprego do vidro e ferro, trouxe composição plástica na arquitetura das construções.

■ Anos 60: Aumenta a oferta de comércio e serviços, surgem prédios como o Ouro Verde e Ruralbank.

■ Anos 70: Torna-se o centro administrativo de comércio e serviços e mercado favorável às operações burocrático-financeiras. Os bancos se multiplicam.